

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PEDAGÓGICA NAS  
ETSUS**

**CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA NA ETSUS VITÓRIA: UMA  
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

**Denise Mara Ramaldes Pedrosa**

**Belo Horizonte**

**2013**

**Denise Mara Ramaldes Pedrosa**

**CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA NA ETSUS VITÓRIA: UMA  
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas ETSUS – CEGEPE, realizado pela Universidade Federal de Minas Gerais, ETSUS Pólo Blumenau, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista.

Orientadora: Dra Solange Cervinho Bicalho Godoy

**Belo Horizonte**

**2013**

Ficha de Identificação da Obra  
Escola de Enfermagem da UFMG

Pedrosa, Denise Mara Ramaldes

Capacitação pedagógica na ETSUS Vitória: uma proposta de intervenção .  
[manuscrito] / Denise Mara Ramaldes Pedrosa. - 2013.

29 f.

Orientadora: Solange Cervinho Bicalho Godoy

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS, realizado pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais. ETSUS - Pólo Belo Horizonte-MG, para obtenção do título de Especialista em Gestão Pedagógica.

1.Educação Profissional em Saúde Pública. 2. Educação Profissionalizante/recursos humanos. 3.Educação em Saúde/metódos. 4. Centros Educacionais de Áreas da Saúde. I. Godoy, Solange Cervinho Bicalho. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do SUS. III. Título.

Elaborada por Maria Piedade F. Ribeiro Leite – CRB6/601

Denise Mara Râmaldes Pedrosa

**CAPACITAÇÃO PEDAGÓGICA NA ETSUS VITÓRIA: Uma proposta de  
intervenção**

Trabalho apresentado ao Curso de  
Especialização em Gestão Pedagógica nas  
ETSUS, realizado pela Universidade Federal  
de Minas Gerais, ETSUS Pólo Belo  
Horizonte/MG.

BANCA EXAMINADORA:

  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Solange Cervinho Bicalho Godoy (Orientadora)

  
Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Marília Rezende da Silveira

Data de aprovação: 07 de junho de 2013

Vitória - ES  
2013

## RESUMO

A Escola Técnica do Sistema Único de Saúde de Vitória – ETSUS tem como objetivo a promoção da formação profissional e técnica em saúde, prioritariamente para trabalhadores do SUS, considerando valores como democracia, humanização e inclusão. Foram levantadas questões referentes à necessidade do fortalecimento dos processos pedagógicos de trabalho da escola e a construção de diretrizes para as capacitações pedagógicas dos docentes. As diretrizes atuais são desenvolvidas de forma pontual e individual, sem uma orientação institucional, gerando fragilidades e diferenças no desenvolvimento dos diversos cursos ofertados pela escola. Este estudo tem como objetivo propor uma estratégia de intervenção que apresente diretrizes norteadoras para as capacitações pedagógicas dos docentes da ETSUS Vitória considerando o perfil profissional, competências gerais e específicas, objetivos educacionais, eixos temáticos, organização curricular, estratégias educacionais, avaliação da aprendizagem e infra-estrutura de suporte. Propôs-se como metodologia a realização de oficinas de trabalho para elaboração das diretrizes e conteúdos a serem desenvolvidos nas capacitações pedagógicas da ETSUS Vitória, numa construção coletiva e participativa, de uma proposta didático metodológica baseada nos princípios pedagógicos adotados pela escola. Pretende-se alcançar como resultado, que a ETSUS Vitória obtenha as diretrizes que norteiem as capacitações pedagógicas dos docentes, de forma ampliada e integrada aos processos de trabalho.

**Palavras-Chave:** Capacitação pedagógica, docentes, diretrizes

## ABSTRACT

Escola Técnica do Sistema Único de Saúde de Vitória - ETSUS aims to promote vocational and technical formation in health, primarily for workers of Sistema Único de Saúde - SUS, considering values such as democracy, humanization and inclusion. Questions were raised regarding the need to strengthen the pedagogical processes of school work and building guidelines for pedagogical training of teachers. The current guide lines are developed in a timely and individual way, without institutional guidance, generating weaknesses and differences in the development of the various courses offered by the school. this project aims to propose an intervention strategy to the present guidelines for pedagogical guiding training of teachers from Vitoria's ETSUS considering the professional profile, general and specific skills, educational goals, themes, curriculum organization, educational strategies, assessment of learning e supportive structure. To get to goal it was proposed as methodology the realization of workshops for the preparation of the guidelines content to be developed in the pedagogical training of Vitoria's ETSUS, a collective construction and participatory of a methodological educational proposal based on pedagogical principles adopted by the school. The results we are looking for are that, Vitoria's ETSUS, gets guidelines to guide the pedagogical training of teachers, as a broad and integrated work processes.

**Keywords:** Pedagogical training, teachers, guidance

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>05</b>
1.1 JUSTIFICATIVA.....	06
1.2 OBJETIVOS.....	07
<b>1.2.1 Objetivo geral.....</b>	<b>07</b>
<b>1.2.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>07</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>08</b>
2.1 EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE.....	08
2.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	09
2.3 COMPETÊNCIAS, PERFIL PROFISSIONAL, OBJETIVOS.....	10
2.4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	12
2.5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	13
2.6 CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE.....	14
<b>3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....</b>	<b>16</b>
3.1 METODOLOGIA.....	16
3.2 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	17
3.3 RESULTADO.....	22
3.4 AVALIAÇÃO.....	22
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

No processo ensino-aprendizagem, o papel preponderante do professor é trabalhar conteúdos significativos à realidade do aluno, atendendo às suas especificidades e, simultaneamente, trabalhar os conteúdos inseridos num contexto amplo, que lhe atribua verdadeiro sentido.

A Escola Técnica do Sistema Único de Saúde de Vitória (ETSUS) tem como objetivo a promoção da formação profissional e técnica em saúde, prioritariamente para trabalhadores do SUS, considerando valores como democracia, humanização e inclusão. Para promover essas formações tem como pressupostos pedagógicos a articulação com o trabalho, salas de aula centralizadas e possibilidades de oferta de turmas descentralizadas, currículo e módulos integrados, com eixos transversais e metodologias ativas com atividades de concentração e dispersão, destinadas à melhoria das atividades de ensino, pesquisa e cooperação técnica (VITÓRIA, 2012).

A escola considera que o desempenho dos educadores está associado à forma com que o aluno apropria-se do conhecimento, a fim de que funcione como fonte de suas atitudes, habilidades e informação (VITÓRIA, 2012, p. 13).

A ETSUS Vitória em sua proposta pedagógica propõe um método de ensino em que os educadores estimulem os alunos /trabalhadores a participarem ativamente pela observação, discussão, pesquisa, interpretação, resolução de problemas e operações. Implicam em análise e síntese, aspectos fundamentais do processo de investigação, contemplando o ser humano como pessoa na sua totalidade, com amplas potencialidades em desenvolvimento e a desenvolver, dotado de curiosidade, desejos, incertezas e em permanente aprender e pressupõe que o educador seja um estimulador e um desafiador (VITÓRIA 2012, p. 17).

O corpo docente da ETSUS Vitória é constituído por profissionais em níveis de pós graduação Lato Sensu (especialização) e Stricto Sensu (mestrado), com formação interdisciplinar que atuam na rede de serviços de saúde, tanto na assistência quanto na gestão. Estes profissionais assumem compromissos tanto com a proposta pedagógica da ETSUS como com as questões éticas e sociais inerentes ao processo de trabalho, e para atuarem nos diversos cursos da escola a qualificação e instrumentalização se faz necessária.

Os docentes inseridos na ETSUS devem passar por uma capacitação pedagógica inicial, antes de assumirem a sala de aula. Sendo assim, há uma necessidade de um acompanhamento dos docentes por uma equipe pedagógica da

escola, a fim de desenvolver encontros pedagógicos direcionados para o planejamento, acompanhamento e avaliação das aulas.

Essa proposta de intervenção visa elaborar de forma coletiva as diretrizes para a capacitação pedagógica dos docentes da ETSUS Vitória, definindo os elementos a serem trabalhados no processo de capacitação dos docentes, de forma a promover um alinhamento para toda a equipe pedagógica envolvida na organização e execução dessa capacitação.

## 1.1 JUSTIFICATIVA

A ETSUS Vitória é uma escola nova, inaugurada em 2011 e autorizada para funcionamentos de curso técnico profissionalizante pelo Conselho Estadual de Educação (CCE) em dezembro de 2012. A escola executa cursos livres, programados anualmente de forma ascendente e coletiva, a partir de problemas enfrentados pelos territórios de saúde.

Como estratégia de enfrentamento desses são identificados, ações de formação em saúde, tais como cursos de aperfeiçoamento, capacitações, dentro da política municipal de educação permanente em saúde de Vitória. Além disso, vem se preparando para iniciar, no segundo semestre de 2013, seu primeiro curso técnico.

Considerando a proposta de trabalho apresentada para a escola no 2º semestre de 2013, que prevê a criação do primeiro curso técnico de vigilância em saúde, a equipe de docentes apresentou algumas dificuldades em relação a implantação do curso. Foram levantadas questões referentes à necessidade do fortalecimento dos processos pedagógicos de trabalho da escola e a construção de diretrizes para as capacitações pedagógicas dos docentes. As diretrizes atuais são desenvolvidas de forma pontual e individual, sem uma orientação institucional, gerando fragilidades e diferenças no desenvolvimento dos diversos cursos ofertados pela escola.

Diante disso, considera-se necessário apresentar uma estratégia de intervenção que apresente uma releitura das diretrizes para a capacitação pedagógica dos docentes da ETSUS Vitória.

Para o alcance da proposta, torna-se necessário envolver a equipe na construção de diretrizes para a capacitação pedagógica, a fim de apontar os conteúdos básicos que merecem ser abordados. Esta estratégia deve contemplar

uma reflexão sobre o regimento escolar; as metodologias ativas adotadas pela escola; as definições quanto à participação da comunidade escolar e a organização curricular dos planos de curso ao possibilitar uma orientação para os docentes.

A relevância desta proposta situa-se na compreensão do contexto da ETSUS Vitória no SUS e suas especificidades, bem como a organização curricular dos cursos, a proposta pedagógica, o seu regimento escolar, a utilização de metodologias ativas e problematizadoras para intervir de forma participativa e coletiva na elaboração dessas diretrizes.

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Propor uma estratégia de intervenção que apresente diretrizes norteadoras para as capacitações pedagógicas dos docentes da ETSUS Vitória considerando o perfil profissional, competências gerais e específicas, objetivos educacionais, eixos temáticos, organização curricular, estratégias educacionais, avaliação da aprendizagem e infra-estrutura de suporte.

### 1.2.2 Objetivos específicos

Identificar os docentes que participarão das oficinas de trabalho ETSUS Vitória.

Realizar oficinas de trabalho na ETSUS Vitória.

Propor metodologia problematizadora para as oficinas de trabalho na ETSUS Vitória.

Definir com os docentes nas oficinas de trabalho, as diretrizes para as capacitações pedagógicas da ETSUS Vitória.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo sobre a proposta de diretrizes para a capacitação pedagógica dos docentes irá contribuir para nortear o desenvolvimento da mesma nos cursos técnicos e livres, possibilitando a definição de conteúdos a serem abordados, discutidos e estudados por todos os docentes que atuarão nos diversos cursos da escola. Ao pensar em elaborar diretrizes para a capacitação pedagógica dos docentes, alguns termos e seus significados se tornam necessários.

### 2.1 EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE - EPS

A educação permanente em saúde pode ser entendida como aprendizagem no trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Ela é feita a partir dos problemas enfrentados no dia a dia, e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas já possuem (BRASIL, 2005).

De acordo com Motta (apud PEIXOTO-PINTO et al., 2010), o termo educação permanente em saúde, difundido pela Organização Pan-Americana de saúde (OPAS), a partir dos anos de 1980, tem como referência uma estratégia de reestruturação e desenvolvimento dos serviços, a partir de uma análise dos determinantes sociais, econômicos e dos processos de trabalho, visando a transformação de valores e conceitos dos profissionais, tornando-os sujeitos protagonistas do processo de ensino-aprendizagem.

Ainda segundo o autor, a proposta de educação permanente em saúde fundamenta-se em algumas premissas básicas:

a educação é um processo contínuo e dinâmico; todo grupo social é educativo; a educação é um processo ordenador do pensamento; o conhecimento se origina das necessidades ou problemas sociais dentro de um projeto histórico; o projeto de educação permanente deve ser participativo desde o planejamento, execução, acompanhamento e avaliação, bem como deve ser flexível, pois comporta retificações e ajustes no processo (MOTTA apud PEIXOTO-PINTO et al., 2010, p. 78).

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde foi implantada por meio da Portaria GM nº198/2004 (BRASIL, 2004), como uma estratégia para a formação e desenvolvimento dos trabalhadores do SUS.

Em 2007, é publicada a Portaria GM/MS nº 1996, de 20 de agosto de 2007, numa revisão da portaria nº 198/2004, definindo novas diretrizes e estratégias para implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, estabelecendo as Comissões de Integração Ensino-Serviço (CIES), como instâncias para a negociação dos processos de EPS nas diferentes loco regiões do país.

A educação permanente se baseia na aprendizagem significativa, que acontece quando uma situação ou novidade faz sentido a uma pergunta nossa e/ou quando o conhecimento novo é construído a partir de reflexões e diálogos que são vivenciados cotidianamente.

A partir da lógica da educação permanente em saúde entende-se que o ato pedagógico não se restringe aquilo que ocorre na sala de aula, mas envolve também todo movimento que de forma coletiva leve a revisão de práticas, a análise de nosso processo de trabalho. Nesse sentido trabalha-se na direção do fortalecimento dos espaços coletivos e no protagonismo de cada ator na identificação de necessidades educativas.

## 2.2 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO – PPP

Os preceitos filosóficos e pedagógicos do Projeto Político Pedagógico (PPP), da ETSUS Vitória estão pautados na efetivação do SUS, tendo como princípios norteadores a democracia, igualdade, inclusão, qualidade e liberdade, Propõe-se um método de ensino em que educadores e alunos participem ativamente do processo de ensino- aprendizagem.

“O PPP é o instrumento que norteia o trabalho da escola, ele expressa intenções, valores e concepções fundamentadas às ações educativas propostas” (BRASIL, 2012, p. 13), sendo um documento que deve ser analisado e debatido junto ao corpo docente, bem como subsidiando as atividades por eles desenvolvidas.

Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. Para Veiga (2009, p.12) “é antever um futuro diferente do presente”, nesse sentido o docente da escola precisa conhecer e fazer parte do processo de efetivação do PPP.

Segundo Veiga (2009, p.12), “o projeto político pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas”. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas a serem cumpridas por exigência da legislação educacional. O PPP é o documento de identidade da escola, deve ser construído e vivenciado em todos os momentos, por toda a comunidade escolar.

No projeto político pedagógico são traçados o rumo e direção que a escola almeja. Tem uma ação intencional, com um sentido explícito, com um compromisso definido coletivamente. Por isso, todo projeto pedagógico é, também, um projeto político, por estar intimamente articulado ao compromisso sociopolítico, com os interesses reais e coletivos da população majoritária.

É político no sentido de compromisso com a formação do cidadão para um tipo de sociedade. “A dimensão política se cumpre na medida em que ela se realiza enquanto prática especificamente pedagógica” (SAVIANI apud VEIGA, 2009, p.13). É na dimensão pedagógica que se apresenta a possibilidade da efetivação da intencionalidade da escola, que é a formação do cidadão participativo, responsável, compromissado, crítico e criativo. Pedagógico no sentido de definir ações educativas e as características necessárias às escolas de cumprirem seus propósitos e sua intencionalidade (VEIGA, 2009).

O trabalho pedagógico da escola é direcionado pelo projeto político pedagógico, desde a organização da escola como um todo, a organização dos currículos, as interfaces da instituição com a comunidade escolar, até as ações desenvolvidas em sala de aula com os alunos.

### 2.3 COMPETÊNCIAS, PERFIL PROFISSIONAL, OBJETIVOS

Competência profissional é a capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, colocando os sujeitos em ação na resolução de problemas e enfrentamento de situações previsíveis ou imprevisíveis, em uma dada situação concreta de trabalho e em um determinado contexto cultural (DELUIZ apud BRASIL, 2001).

O autor acrescenta ainda:

ao pensar a competência humana, pano de fundo onde se desdobram todas as demais competências, é necessário compreendê-la como um conceito político-educacional abrangente, como um processo de articulação e mobilização gradual e contínua de conhecimentos gerais e específicos, de habilidades teóricas e práticas, de hábitos e atitudes e de valores éticos, que possibilite ao indivíduo o exercício eficiente de seu trabalho, a participação ativa, consciente e crítica no mundo do trabalho e na esfera social, além de sua efetiva auto-realização (DELUÍZ apud BRASIL, 2001, p. 13).

As competências gerais são comuns a todos os técnicos e as competências específicas são próprias de cada habilitação profissional. As competências técnicas específicas exigem o conhecimento tecnológico e o cultivo de valores da cultura do trabalho.

No campo da educação profissional, a noção de competência é abordada pelo Parecer CNE/CEB nº 16/99, sempre de forma relacionada à autonomia e à mobilidade que deve ter o trabalhador contemporâneo diante da instabilidade do mundo do trabalho e das rápidas transformações que caracterizam as relações de produção. Ramos (2002) solicita atenção de que “a competência não se limita ao conhecer, mas vai além porque envolve o agir numa situação determinada” (BRASIL apud RAMOS, 2002, p. 69).

Agir de forma competente, portanto, inclui decidir e agir em situações previstas e imprevistas, mobilizar conhecimentos, informações e hábitos, “para aplicá-los, com capacidade de julgamento, em situações reais e concretas, individualmente e com sua equipe de trabalho” (BRASIL apud RAMOS, 2002, p. 69).

Precisamente, a competência profissional é definida como “a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessários para o desempenho eficiente e eficaz das atividades requeridas pela natureza do trabalho” (RAMOS, 2002, p. 69).

Nessa definição, as competências continuam sendo entendidas como ações e operações mentais. Entretanto pressupõe-se que na educação profissional, o indivíduo já tenha consolidado competências básicas que resultaram em habilidades incorporadas nas estruturas mentais dos indivíduos. Nessa definição o termo capacidade tem o sentido de motivação intencional e consciente exigido pelo exercício profissional e os verbos: mobilizar, articular e colocar em ação: expressam as ações e operações do pensamento. Já os substantivos que se seguem na definição: valores, conhecimentos e habilidades exprimem certas especificidades, do saber ser, do saber- saber e do saber- fazer (RAMOS, 2002).

Um perfil profissional, de acordo com Ramos (2002), seria definido por três classes de competências: competências básicas – desenvolvidas na educação básica; competências profissionais gerais – voltadas para o exercício de diversas atividades dentro de uma área profissional, independentemente da habilitação específica; e competências profissionais específicas, próprias de uma habilitação.

De acordo com Moura (2011, p.72) "objetivo é a expressão de um propósito, intenção ou fim que se deseja alcançar por meio de realização de um projeto".

A partir dessas definições as instituições educativas são desafiadas a construir seus planos de curso, propondo uma organização curricular com base em competências.

## 2.4 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

“O Currículo é um importante elemento constitutivo da organização escolar, que implica, necessariamente, na interação entre sujeitos que tem o mesmo objetivo e a opção por um referencial teórico que o sustente” (VEIGA, 2009, p. 26).

Ainda de acordo com Veiga (2009), o currículo é uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que a construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente produzidos. As formas de assimilar os conhecimentos sustentam-se na produção, transmissão e assimilação. Os processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito refere-se à organização do conhecimento escolar.

Na organização curricular é preciso considerar alguns pontos básicos. O primeiro é o de que o currículo não é um instrumento neutro. Ele deve passar a ideologia e a expressão da cultura da escola (VEIGA, 2009).

O segundo ponto abordado é o de que o currículo não pode ser separado do contexto social, uma vez que é historicamente situado e culturalmente determinado.

E o terceiro ponto apontado por Veiga (2009) diz respeito ao tipo de organização curricular que a escola deve adotar. A autora chama a atenção para o fato de que a escola deve buscar novas formas de organização curricular, em que o conhecimento escolar (conteúdo) estabeleça uma relação aberta e interrelacionam-se em torno de uma ideia integradora, que denomina currículo integração, que visa reduzir o

isolamento entre as diferentes disciplinas curriculares, procurando agrupa-las num todo mais amplo.

O quarto ponto refere-se à questão do controle social, já que o currículo formal (conteúdos curriculares, metodologia e recursos de ensino, avaliação e relação pedagógica) implica controle. Por outro lado o controle social é instrumentalizado pelo currículo oculto, entendido este como as “mensagens transmitidas pela sala de aula e pelo ambiente escolar” (CORNBLETTH apud VEIGA, 2009, p. 28).

Davini (1983) define o currículo integrado como um plano pedagógico e sua correspondente organização institucional que articula dinamicamente trabalho e ensino, prática e teoria, ensino e comunidade. As relações entre trabalho e ensino, entre os problemas e suas hipóteses de solução devem ter sempre, como pano de fundo, as características sócio-culturais do meio em que este processo se desenvolve.

A proposta de currículo integrado é apropriada para atender à necessidade de integrar ensino e trabalho na formação de pessoal de níveis médio e elementar pelas instituições de saúde nas suas diversas categorias.

## 2.5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Avaliação é um componente de grande importância, sendo considerada como parte integrante do processo de planeamento curricular, estando presente em todos os estágios de seu desenvolvimento e não apenas confinada aos seus resultados finais.

A avaliação não pode ser considerada como um momento separado ou independente do processo de ensino, mas como uma atividade permanente e indissociável da dinâmica de ensino-aprendizagem, permitindo acompanhar o avanço do aluno, detectar a tempo suas dificuldades, ajustar e reajustar o processo de ensino conforme as características e diversos contextos apresentados.

No acompanhamento sistemático, a avaliação permite estimar a eficácia do plano de ensino, verificar sua adequação aos objetivos e detectar falhas (BRASIL, 1988).

No processo de avaliação professores e alunos devem ter uma participação ativa e dialógica permanente.

No processo avaliativo moderno, o professor deverá utilizar instrumentos ou procedimentos alternativos de avaliação, como dinâmicas de grupo, para que a interação entre alunos, professor e objeto da aprendizagem se constitua vínculo ativo e reforçador de vivências (SILVA, 2003).

A avaliação consiste em estabelecer uma comparação do que foi alcançado com o que se pretende atingir. Para isso considera o desempenho do aluno, o nível de dificuldade, de participação e de realização das atividades didático-pedagógicas, visando atender aos objetivos de aprendizagem propostos.

[...] o ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem. Ela se realiza através do ato rigoroso e diagnóstico e reorientação da aprendizagem tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, frente aos objetivos que se tenha à frente (LUCKESI, 2004, p.1).

## 2.6 CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

Para atuar na docência é necessário mobilizar conhecimentos, comportamentos, atitudes, sentimentos e valores juntos aos alunos, numa relação mediadora na condução de um projeto educacional, visando apoiar o aluno na construção do conhecimento, dentro de sua realidade numa proposta de transformação dessa realidade.

Ser professor exige mais que o domínio dos conhecimentos específicos em que se deve agir, é preciso exercer conjuntamente a prática social de educar, conjuntamente com a comunidade profissional a que pertence e com a sociedade.

Diante de um perfil profissional que pressupõe o domínio do campo de saber e agir, mas não se esgota nisso, indicando traços específicos que correspondam a ações próprias de quem se propõe a ensinar a necessidade de uma formação específica para o docente se faz presente. Uma capacitação voltada para o desenvolvimento de qualidades humanas, intelectuais e afetivas, relacionadas com as perspectivas do ensino (LOBO NETO, 2002).

Lobo Neto (2002) afirma que na capacitação do docente devem estar presentes conhecimentos relativos à realidade social e política e sua repercussão na educação, ao papel social do professor, à discussão das leis relacionadas à educação e à profissão, às questões da ética e da cidadania, às múltiplas expressões culturais e às questões de poder associadas a todos os temas.

O autor ainda defende que conhecimentos de diferentes temas próprios da docência, tais como, currículo e desenvolvimento curricular, didática, planejamento, organização de tempo e espaço, gestão de classe, interação grupal, criação, realização e avaliação das situações didáticas, avaliação da aprendizagem dos alunos, relação professor-aluno, dentre outras também deverão estar contempladas na capacitação do docente (LOBO NETO, 2002).

### 3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

#### 3.1 METODOLOGIA

A elaboração das diretrizes e conteúdos a serem desenvolvidos na capacitação pedagógica dos docentes será realizada por meio de oficinas, com a participação dos profissionais da ETSUS Vitória que coordenam cursos de educação permanente em saúde ou educação profissional técnica, a equipe da coordenação de educação permanente e pedagógica conduzirá os trabalhos propostos.

A equipe de coordenação pedagógica fará a apresentação do projeto e definição do cronograma de realização junto à direção, os profissionais convidados para as oficinas.

Na primeira oficina será feita a apresentação do projeto de intervenção e logo em seguida iniciará uma discussão sobre as diretrizes e conteúdos necessários para capacitar os docentes da ETSUS Vitória.

Os dados serão registrados e apresentados ao final da discussão, para aprovação do grupo. Com o compilado dos dados será elaborada uma matriz elencando as diretrizes, conteúdos básicos e prioritários a serem desenvolvidos com os docentes

Na segunda oficina, será apresentada a matriz e os profissionais serão subdivididos em grupos, para desenvolver uma proposta didática metodológica baseada nos princípios pedagógicos adotados pela escola com base nos problemas elencados no grupo de discussão. Em seguida os grupos irão compartilhar a organização e desenvolvimento didático metodológico que elaboraram para os conteúdos e diretrizes.

Após as apresentações e considerações, os profissionais deverão buscar um alinhamento e integração do temas desenvolvidos por cada grupo, a fim de concluir as propostas para as diretrizes de capacitação pedagógica para os docentes da ETSUS Vitória.

A equipe da coordenação pedagógica fará a organização, revisão do material produzido nas oficinas, para ser apresentada na reunião de equipe da ETSUS Vitória, para aprovação.

As capacitações pedagógicas dos docentes da ETSUS Vitória serão orientadas por essas diretrizes que serão monitoradas e validadas no prazo de noventa dias.

Após o período de validação a equipe da coordenação pedagógica da escola apresentará na reunião de equipe da ETSUS Vitória a análise e avaliação da implementação das diretrizes e as propostas de ajustes ou readequações que se fizerem necessárias.

Anualmente a equipe da coordenação pedagógica deverá revisar e atualizar as diretrizes de acordo com os cenários que a escola esteja vivenciando.

### 3.2 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

**Meta 1:** Planejar duas oficinas de trabalho para elaboração das diretrizes e conteúdos a serem desenvolvidos nas capacitações pedagógicas da ETSUS Vitória.

<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>AÇÕES/ ATIVIDADES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
Propor metodologia problematizadora para as oficinas de trabalho na ETSUS Vitória.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar as estratégias metodológicas que serão utilizadas no desenvolvimento das oficinas de trabalho.</li> <li>- Descrever as atividades a serem desenvolvidas nas oficinas de trabalho.</li> <li>- Definir os recursos para o desenvolvimento das atividades.</li> </ul>	Equipe técnica da coordenação pedagógica da ETSUS Vitória.	Agosto 2013
Identificar o público alvo das oficinas	- Apresentar a proposta das oficinas de trabalho para o diretor da ETSUS	Coordenador pedagógico	Setembro 2013

	<p>Vitória.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar os docentes e técnicos para participarem das oficinas.</li> <li>- Convidar os docentes e técnicos para as oficinas de trabalho.</li> </ul>	<p>Equipe técnica da coordenação pedagógica</p> <p>Diretor e Coordenador pedagógico</p>	
--	---	---	--

**Meta 2:** Desenvolver duas oficinas de trabalho para produzir as diretrizes e conteúdos para as capacitações pedagógicas dos docentes da ETSUS Vitória.

<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>AÇÕES/ ATIVIDADES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
- Realizar a oficina de trabalho nº 1	- Apresentar as atividades propostas para a oficina.	Coordenador pedagógico	Outubro 2013
- Produzir a matriz de definição das diretrizes e conteúdos básicos e prioritários para capacitação pedagógica de docentes.	- Conduzir a discussão das diretrizes e conteúdos necessários para capacitar os docentes da ETSUS Vitória, de acordo com as estratégias metodológicas propostas para a oficina.	Técnicos da coordenação pedagógica	Outubro 2013
	- Consolidar os produtos desenvolvidos pelo coletivo descrito em	Técnicos da coordenação pedagógica	Outubro 2013

	<p>uma matriz.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Formar grupos de trabalho com os participantes da oficina.</li> <li>- Distribuir as diretrizes e conteúdos apontados na matriz por áreas temáticas, para facilitar a distribuição de atividades de dispersão para os grupos de trabalho.</li> <li>- Orientar as atividades de dispersão propostas para os grupos de trabalho.</li> </ul>	<p>Técnicos da coordenação pedagógica</p> <p>Técnicos da coordenação pedagógica</p> <p>Técnicos da coordenação pedagógica</p>	<p>Outubro 2013</p> <p>Outubro 2013</p> <p>Outubro 2013</p>
- Realizar a oficina de trabalho nº 2	- Apresentar as atividades propostas para a segunda oficina de trabalho.	Coordenador pedagógico	Novembro 2013
- Construir a proposta didático metodológica das diretrizes e conteúdos das capacitações pedagógicas da ETSUS vitória.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresenta as atividades desenvolvidas pelos grupos de trabalho na dispersão.</li> <li>- Discutir de forma coletiva o desenvolvimento de</li> </ul>	<p>Grupos de trabalho dos participantes da oficina</p> <p>Técnicos da coordenação pedagógica</p>	<p>Novembro 2013</p> <p>Novembro 2013</p>

	<p>uma proposta didático metodológica para a capacitação pedagógica dos docentes da ETSUS Vitória.</p> <p>- Consolidar a proposta junto aos participantes da oficina.</p>	Técnicos da coordenação pedagógica	Novembro 2013
--	---	------------------------------------	---------------

**Meta 3:** Aprovar e implementar as diretrizes e conteúdos da capacitação pedagógica dos docentes da ETSUS Vitória.

<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>AÇÕES /ATIVIDADES</b>	<b>RESPONSÁVEIS</b>	<b>CRONOGRAMA</b>
- Aprovar no coletivo de gestão da ETSUS Vitória as diretrizes e conteúdos da capacitação pedagógica dos docentes da ETSUS vitória.	- Organizar a revisão final do material didático metodológico das diretrizes e conteúdos da capacitação pedagógica dos docentes da ETSUS Vitória produzidos nas oficinas de trabalho.	Técnicos da coordenação pedagógica	Novembro 2013
	- Apresentar para aprovação na reunião geral de equipe da ETSUS Vitória das	Coordenador pedagógico	Dezembro 2013

<p>- Implementar, monitorar e avaliar as diretrizes e conteúdos da capacitação pedagógica dos docentes da ETSUS Vitória.</p>	<p>diretrizes e conteúdos da capacitação pedagógica dos docentes da ETSUS Vitória.</p> <p>- Implementar das diretrizes e conteúdos de capacitação pedagógica dos docentes da ETSUS Vitória.</p> <p>- Desenvolver a capacitação pedagógica dos docentes orientados pelas diretrizes.</p> <p>- Acompanhar, monitorar e avaliar a implementação das diretrizes por noventa dias.</p> <p>- Revisar e readequar o necessário após o período de noventa dias da implementação.</p> <p>- Realizar e atualizar a revisão anual das diretrizes.</p>	<p>Técnicos da coordenação pedagógica</p> <p>Técnicos da coordenação pedagógica</p> <p>Técnicos da coordenação pedagógica</p>	<p>Dezembro 2013</p> <p>Dezembro 2013</p> <p>Março 2014</p>
--	--	---	---

		Técnicos da coordenação pedagógica	Março 2015
--	--	--	------------

### 3.3 RESULTADO

Espera-se que ao final das oficinas de trabalho propostas a ETSUS Vitória obtenha as diretrizes estabelecidas que norteiem as capacitações pedagógicas dos docentes, de forma ampliada e integrada aos processos de trabalho.

### 3.4 AVALIAÇÃO

Propõe-se avaliar por um período de noventa dias as capacitações pedagógicas dos docentes norteadas pelas diretrizes, após esse período os técnicos da coordenação pedagógica apresentarão se necessário, propostas de ajustes e readequações que se fizerem necessárias.

Anualmente as diretrizes e conteúdos propostos para a capacitação pedagógica dos docentes que atuarão ou atuam nos cursos e formações da ETSUS Vitória serão revisados e atualizados junto a equipe técnica da coordenação pedagógica da escola.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo possibilitou um olhar diferenciado na busca do enfrentamento de uma fragilidade identificada nos processos de trabalho da escola.

À partir da leitura e construção do referencial teórico, obtive subsídios e propus uma metodologia para elaborar coletivamente as diretrizes e conteúdos a serem desenvolvidos nas capacitações pedagógicas dos docentes da ETSUS Vitória, considerando o perfil profissional, competências, objetivos educacionais, eixos temáticos, organização curricular, estratégias educacionais, avaliação da aprendizagem e infra - estrutura de suporte, como elementos a serem desenvolvidos nas oficinas propostas.

Espero ao final das oficinas de trabalho, obter as diretrizes estabelecidas que norteiem as capacitações pedagógicas dos docentes, de forma ampliada e integrada aos processos de trabalho da ETSUS Vitória.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Programas Especiais de Saúde. Divisão Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis/AIDS. **O trabalho pedagógico do instrutor supervisor: reflexão crítica**. Brasília: Ministério da Saúde: 1988.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de investimentos em Saúde. **Projeto de profissionalização dos trabalhadores da área de enfermagem**. Formação. V.1, n.2, Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da saúde, Portaria nº198. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília, DF: **Diário oficial da união**, 13 fev., 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da educação na Saúde. Departamento de Gestão da educação na saúde. **A educação permanente entra na roda: pólos de educação permanente em saúde; conceitos e caminhos a percorrer**. Brasília, Ministério da Saúde, 2005.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria 1996/GM/MS, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. Brasília: MS, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde; UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, **Curso de Especialização em Gestão Pedagógica nas Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde – ETSUS: Núcleo Temático II, Fundamentos pedagógicos que dão sustentabilidade para as ações educacionais da Etsus**. Editora CAED - UFMG, Belo Horizonte, 2012.

DAVINI, M. C. Currículo integrado. In: BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. SANTANA, J. P.; CASTRO, J. L. (orgs). **Capacitação em Desenvolvimento de Recursos Humanos de Saúde – CDRHU**. Natal: UFRN, 1999.

DELUIZ, N. Qualificação, competências e certificação: visão do mundo do trabalho. In: BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimento em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – PROFAE. **Formação**. Brasília, v.1, n. 2, 2001.

LOBO NETO, F. J. da S. Ser Professor: necessidade de formação profissional específica. In: BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimento em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – PROFAE. **Formação**. Brasília, v.2, n. 4, 2002.

LUCKESI, C. C. **Considerações gerais sobre avaliação no cotidiano escolar**. 2004. Disponível em: <[http://www.nre.seed.pr.gov.br/irati/arquivos/File/PEDAGOGIA/avaliacao\\_consideracoes\\_gerais\\_sobre\\_avaliacao.pdf](http://www.nre.seed.pr.gov.br/irati/arquivos/File/PEDAGOGIA/avaliacao_consideracoes_gerais_sobre_avaliacao.pdf)>. Acesso em: 17 mai. 2013

MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. **Trabalhando com projetos**: planejamento e gestão de projetos educacionais. 6. ed., rev. e atual. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2011.

PEIXOTO-PINTO, E. E et al. Desdobramentos da Educação Permanente em Saúde no Município de Vitória, Espírito Santo. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Fundação Osvaldo Cruz. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v.8, n.1. mar./jun. 2010.

RAMOS, M.N. Qualificação, competências e certificação: visão educacional. In: BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão de Investimento em Saúde. Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem – PROFAE. **Formação**. Brasília, v.1, n. 2, 2001.

RAMOS, M. N. Indicações Teórico Metodológicas para a Elaboração de Currículos na Educação Profissional de Nível Técnico em Saúde. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **PROFAE**: educação profissional em saúde e cidadania. Janete Lima de Castro (org.) Brasília: Brasil, Ministério da Saúde, 2002.

SILVA, I. M. S. da et al. Dinâmica de grupo: instrumento de avaliação da experiência discente à distância - NAD/CE/Profae. In: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Formação**. Brasília, v.3, n. 8, 2003.

VEIGA, I. P. A.. Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto Político Pedagógico da Escola**: uma construção possível. Campinas, SP: Ed. Papirus, 26 ed., 2009.

VITÓRIA. Prefeitura de Vitória. Secretaria Municipal de Saúde. Escola Técnica e Formação Profissional Professora Ângela Maria Campos da Silva. **Curso de Aperfeiçoamento e Atenção Primária à Saúde**. Vitória – ES, 2012.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Escola Técnica e Formação Profissional Professora Ângela Maria Campos da Silva. **Proposta Pedagógica**. Vitória – ES, 2012.